



PLANO DE CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE CUIDADOR DE IDOSO

MACAPÁ-AP

2017



EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO:

EQUIPE ADMINISTRATIVA

MARCILENE DOS SANTOS COSTA (Diretora)

MARCOS ROBERTO OLIVEIRA DE ALMEIDA (Diretor Adjunto)

MARIA DE BARROS DA TRINDADE PÁDUA (Secretária Escolar)

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

DANIELLE QUINTAS DE LIMA

EDILENE DO SOCORRO ALMEIDA DIAS

RAIMUNDA AMARAL PASTANA (Assessora Pedagógica)

SIMONE MORAES RODRIGUES (Assessora Pedagógica)

MARTA MARIA BARBOSA DA SILVA CHAGAS (Assessora Pedagógica)

VÂNIA RIBEIRO DOS SANTOS



1 UNIDADE ESCOLAR

1.1 - DADOS DA INSTITUIÇÃO:

CNPJ:	00.919.000/0001-90
Razão Social:	CAIXA ESCOLAR GRAZIELENSE
Nome de Fantasia:	CEP Graziela Reis de Souza
Esfera Administrativa:	Estadual
Endereço (Rua, Nº)	Av. Duque de Caxias nº 60
Cidade/UF/CEP	Macapá – AP CEP: 68.900-330
Telefone/Fax:	(96) 3212-5175
E-mail de contato:	coordenacaopedagogicagraziela@gmail.com
Área do Plano	Eixo Ambiente, Saúde e Segurança
Modalidade	FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC
Curso	CUIDADOR DE IDOSO

1.2 Ação: Proporcionar Cursos de Formação Inicial e Continuada por meio do Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza a comunidade em geral que atenda as reais necessidades da mesma no tocante a aperfeiçoamento em diversas áreas da saúde.

1.3. População Adstrita: Jovens e Adultos com idade mínima de 18 anos, profissionais da área da saúde e educação e os acadêmicos da área da saúde.

1.4. Instituição Executora: Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza

1.5. Responsável Técnico: Coordenação Pedagógica

1.6. Período de Execução: Setembro a Dezembro de 2017.



1.7 DADOS GERAIS DO CURSO:

Nome do curso: Cuidador de Idoso

Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde

Carga horária: 240 Horas

Escolaridade mínima: Ensino Médio Completo

Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada

Número de vagas por turma: 40

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: de acordo com o demandante

2 JUSTIFICATIVA:

De acordo com os registros dos estudos da “Síntese de Indicadores Sociais (SIS), uma análise das condições de vida da população brasileira 2016”, que tem como base, tratar sobre a realidade social do País, analisando os temas: aspectos demográficos, famílias e arranjos, grupos populacionais específicos (crianças e adolescentes, jovens e idosos), educação, trabalho, padrão de vida e distribuição de renda e domicílios, a presença de idosos a partir de 60 (sessenta) anos em 2005 foi de 9,8% e 10 (dez) anos depois e, em 2015, esse número aumentou para 14,3%.

A pesquisa, que tem como base informações do IBGE e de outras fontes, como os Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho, trata sobre a realidade social do País, analisando os temas: aspectos demográficos, famílias e arranjos, grupos populacionais específicos (crianças e adolescentes, jovens e idosos), educação, trabalho, padrão de vida e distribuição de renda e domicílios.

Conforme Pavarini et al (2005, p. 398), o crescimento da população idosa no Brasil vem ocorrendo de forma bastante acelerada. Os dados estatísticos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que a

[...] faixa etária com maior crescimento na maioria dos países em desenvolvimento, é a acima de 60 anos. No Brasil, as projeções indicam que a



proporção de idosos passará de 8,6% em 2000 para quase 15% em 2020. Em termos absolutos seremos, em 2025, a sexta população de idosos no mundo, isto é, com mais de 32 milhões de pessoas acima de 60 anos.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 foi o primeiro documento nacional a fazer referência aos direitos da pessoa idosa, determinando que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. Constatase, porém, que as relações familiares vêm sendo enfraquecidas, fragilizadas na convivência e no cuidado com os idosos. Um grande peso que distancia grupos familiares e fortalece a possibilidade da associação da doença com o envelhecer é a visão inadequada e conservadora de que os idosos são todos iguais.

No contexto da transição demográfica, o perfil de saúde em nosso país também sofre mudanças. No lugar das doenças infectocontagiosas estamos nos deparando com as doenças crônicas não transmissíveis. Dentre elas, as mais frequentes são a hipertensão, diabetes, artrite, insuficiência renal crônica, osteoporose e demências, que podem gerar, nos idosos, algum grau de dependência, e conseqüentemente, necessidade de ajuda de outras pessoas para realizar atividades básicas da vida diária.

Assim, este curso traz como principal proposta, a sensibilização e fornecimento de subsídio aos profissionais Cuidadores de Idosos, visando potencializar subsídios técnicos específicos em relação à saúde da pessoa idosa de forma a facilitar a prática diária destes profissionais, disponibilizando ainda instrumentos e promovendo discussões atualizadas no sentido de auxiliar a adoção de condutas mais apropriadas às demandas dessa população

A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações–CBO sob o código 5162-10, que define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”. É importante ressaltar que, a pessoa do cuidador também merece cuidado para poder cuidar bem do outro. O Curso de Cuidador de Idoso também abordará essa questão da manutenção da integridade física, mental e emocional do profissional.



O processo natural de envelhecimento é conhecido como senescência e as alterações associadas a alguma sobrecarga como doença, estresse ou acidentes que requeiram cuidados especializados denomina-se senilidade. Os problemas de saúde do idoso são heterogêneos, individualizados, crônicos, pode desenvolver a dependência parcial e/ou total do outro e repercutir na estrutura familiar. A presença de uma proporção cada vez maior de pessoas idosas na população e nas famílias que ainda estão na vida ativa, evidencia o papel do Cuidador.

Destarte, a política a ser desenvolvida no CEPGRS será um instrumento para que a sociedade possa vivenciar as políticas educacionais e profissionais, principalmente no que se refere a comunidade como um todo e aos trabalhadores da Saúde, propondo-se a satisfazer as necessidades sociais e de mercado com a perspectiva de possibilitar a inclusão e promover o exercício da cidadania.

3. OBJETIVOS:

3.1. GERAL:

Promover capacitação que contemple a preparação para o cuidar humanitário da pessoa na fase idosa, desenvolvendo as habilidades de cuidados com os idosos respeitando os aspectos físico, mental, social e legal e sendo capazes de identificar as limitações e necessidades atuando nos serviços que ofertam cuidados domiciliares e centros de longa permanência para idosos.

3.2. ESPECÍFICOS:

- Conhecer os aspectos do processo de envelhecimento, as modificações corporais e os efeitos psíquicos do envelhecer;
- Debater aspectos referentes aos direitos e deveres do familiar no cuidado com o idoso, baseado na constituição federal e estatuto do idoso;
- Abordar o papel do idoso na sociedade atual;
- Trabalhar as especificidades da saúde do idoso, nos aspectos biológico, psicológico e social;
- Conhecer procedimentos de primeiro socorro e locomoção da pessoa assistida;



- Compreender o processo de envelhecimento do sistema estomatognático (biológico e patológico);
- Discutir a prática do acompanhamento e seu trabalho diário;
- Entender a importância do autocuidado no papel do cuidador.
- Desenvolver práticas que se articulem com o referencial teórico estudado durante o curso.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A principal função do cuidador de idosos é auxiliar a vida de uma pessoa da terceira idade. O trabalho envolve acompanhar, dar remédios, fazer e servir suas refeições, cuidar do bem-estar, saúde, higiene e lazer e também auxiliá-los em tarefas do dia-a-dia. O egresso de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) será um profissional detentor de um conjunto de competências e habilidades que o capacitará a desempenhar as suas atividades na área de formação do curso.

Durante a formação profissional, além da formação específica de cada curso, também serão desenvolvidas as seguintes competências pessoais: iniciativa, raciocínio lógico, dinamismo, flexibilidade, atenção, antecipação de problemas, senso crítico, capacidade de comunicação, capacidade de observação técnica, competências interpessoais e o trabalho em equipe.

Compete ao profissional qualificado por meio de Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidador de Idoso ser capaz de:

- Cuidar da higiene, conforto e alimentação do idoso, observando possíveis alterações no estado geral. Zelar pela integridade física do idoso, prestar primeiros socorros e promover atividades de entretenimento;
- Identificar hábitos de vida saudável, visando manter o bem estar físico e mental para que cada vez mais as pessoas envelhecem com qualidade de vida;
- Identificar as políticas nacionais destinadas ao público idoso, suas finalidades princípios e diretrizes;
- Atuar de forma ética no exercício da sua profissão, primando pelo bom relacionamento interpessoal;



Comunicar-se dentro dos padrões exigidos no ambiente de trabalho, evidenciando a cordialidade, o diálogo, a administração de conflitos e o respeito mútuo;

Entender a dinâmica do trabalho em equipe e a importância da qualidade como fator primordial para o bom funcionamento da equipe

Além disso, espera-se o egresso do Curso de Formação Inicial e Continuada Cuidador de Idoso conclua esta etapa de formação profissional com as seguintes habilidades:

Compreender que o processo de envelhecer fisiológico está ligado a capacidade de adaptação do indivíduo aos rigores e agressões do meio em que vivem;

Conhecer as principais doenças que acometem a população idosa;

Contribuir para a promoção de vida da pessoa na terceira idade.

Conhecer as garantias legais que regem o cotidiano da pessoa idosa, bem como as políticas sociais a elas destinadas;

Desenvolver técnicas educativas que informe e esclareça o indivíduo para as ações no cuidados com o corpo;

Identificar e analisar o campo, o papel e as ações de regulação de alimentos na promoção da alimentação adequada e saudável e prevenção de doenças;

Conhecer os conceitos e importância de ludicidade e sexualidade no processo de envelhecimento;

Reconhecer os principais fatores intrínsecos, assim como as respectivas doenças que leva o idoso a sofrer quedas e fraturas demais ações de primeiros socorros e urgência e emergência

Saber o perfil que um cuidador deve ter para desenvolver suas atividades com o público idoso.

Construir uma relação de afeto, amizade com a pessoa cuidada;

Identificar as características dos medicamentos e sua utilização adequada.

Conhecer o conceito de integração social, assim como participar do processo de integração do idoso na terceira idade.

5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A profissão de cuidador de idosos sempre existiu, mas só foi regulamentada há alguns anos. Com a qualidade de vida melhorando e a longevidade de população brasileira



aumentando, existe um grande número de pessoas que estão na terceira idade e que precisam de algum cuidado especial.

O cuidador de idosos tem, normalmente, duas opções de atuação;

- pode ser contratado por uma família para cuidar especificamente de alguém ou de poucas pessoas ou;
- pode ser contratado por uma clínica, casa de repouso ou asilo, por exemplo.

No primeiro caso, o cuidado é direcionado e o atendimento acaba sendo melhor e, por conta disso, o salário também é um pouco mais alto.

Quando contratado por uma família, o cuidador normalmente passa o dia todo com o idoso e, em alguns casos, também pode dormir na residência para maior segurança da pessoa cuidada.

Nas casas de repouso e clínicas, o profissional é contratado para auxiliar no cuidado de todos os idosos do local e não de alguém em específico.

Outro ponto que torna o estudo importante é o fato de muitas famílias buscarem profissionais que tenham algum conhecimento nessas áreas antes de contratar, já que isso traz mais segurança ao idoso e à família.

Para trabalhar em casas de repouso, clínicas, hospitais e asilos é necessário ter algum curso da área da saúde, já que nesses locais as funções podem exigir pelo menos um conhecimento básico para o melhor atendimento e a segurança dos idosos.

Além disso, as instituições especializadas apresentam um grande número de funções e tarefas que podem exigir conhecimentos de enfermagem e primeiros-socorros, por exemplo.

Para trabalhar como cuidador de idosos outro ponto importante são as recomendações. Por isso, sempre que sair de um trabalho, peça uma recomendação do chefe para que suas chances de conseguir um novo emprego aumentem.

Se atualizar nas técnicas e cuidados é sempre muito importante, já que muita coisa muda de um período para outro. Além do conhecimento na área de saúde, que é um ponto muito importante, o cuidador de idosos também deve ter algumas características específicas. A mais importante, sem dúvidas, é ter paciência.



Não adianta nada ter conhecimento, mas não saber lidar com os idosos e ter paciência para acompanhar o ritmo necessário. Além disso, é preciso ter muita responsabilidade, já que suas ações refletem diretamente na vida da pessoa que está sendo cuidada.

Organização, simpatia, empatia, sensibilidade e delicadeza também são qualidades que todo cuidador de idosos deve ter.

Assim, para esse trabalho, ter conhecimento teórico e prático é muito importante e um dos itens principais para conseguir o emprego.

Nesses locais, os cuidadores auxiliam nas alimentações, na higiene e nas atividades feitas pelo idosos durante o dia.

Pelo fato da profissão não ser considerada uma classe profissional perante a lei, não possui uma faixa salarial própria. Para o cuidador de idosos que está iniciando, portanto não tem experiência na área, o salário inicial então é o mínimo, R\$ 678,00 (em 2013). Entretanto, cuidadores mais experientes, com cursos e especializações, boa referências, qualificação, podem receber na faixa de R\$ 1.500,00 - R\$ 2.000,00., pois os valores dependem do contrato e das funções que o cuidador irá exercer.

Se o cuidador de idosos passa a noite na casa da família, por exemplo, o pagamento é maior, já que realiza trabalho noturno.

Além disso, o salário pode aumentar também dependendo do número de horas de trabalho, se irá acompanhar o idoso no médico ou em outros locais, etc.

6 REGULAMENTAÇÃO E CONTRATO DA FUNÇÃO:

A profissão de cuidador de idosos foi regulamentada pelo Senado aprovou, no dia 17 de outubro de 2012, pelo Projeto de Lei 284/2011, que regulamenta a profissão de cuidador de pessoa idosa. Para atuar na área, será preciso ter mais de 18 anos, ensino fundamental completo e curso de qualificação específico, feito numa instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação.

De acordo com o projeto, o cuidador deve pautar sua atuação pelo respeito, pela compaixão e pela paciência com o idoso. O texto estabelece que ele poderá ser responsável por administrar medicamentos, desde que autorizados por um profissional de saúde habilitado.



Para ser reconhecido e registrado, a pessoa deve ter algum curso da área feito em instituição reconhecida pelo MEC, ter mais de 18 anos e Ensino Médio completo.

A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações–CBO sob o código 5162-10, que define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”.

Os contratos de trabalho devem ser feitos seguindo as mesmas regras do trabalho para domésticas, ou seja, com direito à carteira de trabalho assinada, salário fixo, férias remuneradas, repouso semanal remunerado, décimo terceiro salário, entre outros.

Nem todos os profissionais fazem o contrato, mas essa é uma forma de garantir o direito do trabalhador, principalmente quando atua em instituições especializadas.

Como funcionário (regime CLT) ou empreendedor individual (MEI), o cuidador de idosos pode trabalhar também em instituições de longa permanência, hotéis, spas, clubes, núcleos de convivência, programas de acompanhante de idosos, home cares, clínicas, hospitais e até em agências de turismo para a terceira idade. Qualquer situação em que a pessoa idosa precise de apoio e estímulo há espaço para o trabalho atento e carinhoso de um cuidador.

7 META:

Fazer Formação e aperfeiçoamento com 120 alunos dos diversos segmentos da sociedade na área da saúde.

8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A matriz curricular do Curso Formação Inicial e Continuada em Cuidador de Idoso (CFIC CI), na modalidade presencial, está organizada em regime modular composta por 04 componentes curriculares. Serão 02 (dois) Módulos com 120 (cento e vinte) horas cada, com uma carga horária total de 240 horas.

A hora aula dos cursos é definida como tendo 60 minutos de duração.



Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir serão apresentadas as ementas.

8.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FIC EM CUIDADOR DE IDOSOS

MÓDULOS	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
MÓDULO I	Fundamentos da Gerontologia: processo envelhecer	40
	Legislação, Ética e Qualidade na Prestação de Serviços.	20
	Fundamentos de Geriatria:	40
	Ludicidade e Sexualidade	20
CARGA HORÁRIA MÓDULO I		120
MÓDULO II	Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros	20
	Doenças Crônicas	40
	Funções do Cuidador	40
	Educação Permanente	20
CARGA HORÁRIA MÓDULO II		120
CARGA HORÁRIA TOTAL		240



8.2 EMENTAS DO CURSO FIC EM CUIDADOR DE IDOSO

MÓDULO I

FUNDAMENTOS DE GERONTOLOGIA: PROCESSO ENVELHECER (40h/a)		
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e identificar os aspectos históricos da gerontologia;- Conceitua e definir os principais conceitos da gerontologia;- Diferenciar senescência e senilidade;- Identificar os mitos e verdades acerca do envelhecimento;	<ul style="list-style-type: none">- Discorrer sobre a evolução dos os aspectos históricos quanto ao cuidado com o idoso;- Identificar hábitos de vida saudável, visando manter o bem estar físico e mental para que cada vez mais as pessoas envelhecem com qualidade de vida;- Saber e conhecer que a velhice não é sinônimo de doença. Identificar que muitos envelhecem sem qualquer incapacidade ou limitações;- identificar os efeitos do envelhecimento físico e mental e as influencia no meio social.	<ul style="list-style-type: none">- Aspectos gerais em gerontologia: termos conceitos, mitos e preconceitos,- Principais teorias do envelhecimento;- Epidemiologia: Aspectos históricos; Conceitos e definições;- Os mitos e verdades acerca do envelhecimento;- Os três aspectos diferentes: biológico assim como:<ol style="list-style-type: none">1.Introdução ao estudo da anatomia humana;2.Constituição do corpo humano;3.Variações anatômicas.- Aparelho Locomotor;- Sistema ósseo: generalidades, esqueleto tipos de osso, classificação (principais ossos);<ul style="list-style-type: none">- Noções das principais doenças que acometem a população idosa;- O papel da equipe multiprofissional na atenção ao idoso;- Ambiente Familiar: possíveis adaptações,.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil**: O Brasil já tem 14 milhões de habitante idosos. Censo populacional 2010. Disponível em: [HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/HOME/PREDENCIALNOTICIA/IMPRESO](http://www.ibge.gov.br/home/predencialnoticia/impreso).



ROCHA, Francisca Cecília Viana; BRITO, Cleidiane Maria Sales de; LUZ, Maria Helena Barros Araújo e FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Análise da produção científica sobre o idoso na REBEn. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, vol. 60, n. 4, p. 449-451, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S003471672007000400017>.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira. Percepções de profissionais de saúde sobre duas definições de fragilidade no idoso. **Ciências e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, vol.13, n.4, p. 1181-1188, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400014. Acessado em 10/02/2017.

LEGISLAÇÃO, ÉTICA e QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (20h/a)		
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">- Compreender a pessoa idosa enquanto sujeito de sua história e detentores de direitos;- Perceber o trabalho do cuidador como um apoio à pessoa idosa, a partir da ação auxiliar no processo de promoção e manutenção da sua dignidade humana;- Primar pelo fortalecimento das relações sociais (intra e interpessoais) do idoso, buscando melhor qualidade de vida, por meio da integração coletiva social relacionada as práticas de lazer e esporte;- Conhecer o Projeto de Lei que regulamenta o exercício da profissão de cuidador de idoso, bem como o CBO;- Conhecer o Estatuto do Idoso, o qual regulamenta os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60(sessenta) anos.	<ul style="list-style-type: none">- Identificar as políticas nacionais destinadas ao público idoso, suas finalidades princípios e diretrizes;- Conhecer a política nacional de saúde da pessoa idosa, bem como seus objetivos e diretrizes, os quais asseguram a atenção integral à saúde dos mesmos por intermédio do sistema único de saúde- SUS;- Atuar de forma ética no exercício da sua profissão, primando pelo bom relacionamento interpessoal;- Entender as legislações vigentes em relação ao idoso, seus princípios básicos e princípios constitucionais que as regem;- Compreender que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder Público, assegurar ao idoso com absoluta prioridade, a efetivação do direito á vida, à alimentação, à educação, á cultura, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária;	<ul style="list-style-type: none">- Senso comum versus pessoa idosa concepções;- Política Nacional do Idoso: finalidade, princípios e diretrizes;- Ética Profissional no Cuidado com o Idoso;- Atribuições e limites de atuação. Definição de qualidade na prestação dos serviços.- Ética no Trabalho.-Compromisso e Tolerância sentimentos Éticos e Humanizados;- Atitude Proativa;-O Trabalho em Equipe como Fator de Qualidade.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília, 2008.



_____. Política Nacional do Idoso. Portaria nº 1.395, de 09 de dezembro de 1999.

Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 13 dez. 1999. Seção 1, p. 20-24.

_____. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842. Brasília, 04 de janeiro de 1994.

BORN, T. **Cuidar melhor e evitar a violência**: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

GARCIA, T. **Um guia para cuidadores na atualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BONFIM, Mirele Cardoso do; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Trabalho emocional**: demandas afetivas no exercício profissional. Salvador: Edufba, 2010.

CARVALHO, Rosângela Rodrigues de. **Política nacional de saúde da pessoa idosa**: competência dos cuidadores de pessoas dependentes. Brasília: Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2010.

FUNDAMENTOS DA GERIATRIA: _____ (40 h/a)		
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e identificar os aspectos históricos de Geriatria;- Conceituar e definir os fundamentos da Gerontologia e Geriatria;- Desenvolver técnicas educativas que informe e esclareça o indivíduo para as ações no cuidados com o corpo	<ul style="list-style-type: none">- Discorrer sobre a evolução dos aspectos históricos quanto ao cuidado com idoso;- Aplicar conceito e definição dos fundamentos da Gerontologia e Geriatria no cuidado do idoso;- Sensibilizar que o processo de envelhecimento hoje não é mais um mito e sim realidade;- Identificar e caracterizar os componentes do corpo humano e suas interfaces.	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação geriátrica ampla;- Prescrição inapropriada ao idoso e Polifarmácia;- Suporte familiar, psicológico e social ao idoso;- Assistência de cuidador de idosos em geriatria: Idoso hospitalizado.- Organização e administração de instituições que prestam assistência ao idoso;

BIBLIOGRAFIA

FREITAS, E.V.et all, **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. São Paulo Guanabara Koogan, 2006.

Guimarães, R.M. & Cunha, U.G.V. **Sinais e Sintomas em Geriatria** 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004



Tavares, A. O rápido processo de envelhecimento. *In: Compêndio de neuropsiquiatria geriátrica*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

LUDICIDADE E SEXUALIDADE DO IDOSO (20h/a)		
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer os conceitos e importância de ludicidade e sexualidade no processo de envelhecimento.-Produzir mudanças positivas na vida dos idosos, através de atividades lúdicas, bem como produzir identidades-Desenvolver trabalhos e atividades lúdicas com os idosos, observando suas dificuldades e limitações físicas.-Contribuir para a desmistificação da sexualidade na terceira idade e o impacto na qualidade de vida da população idosa.- Apropriar-se dos conceitos de climatério, menopausa e andropausa.	<ul style="list-style-type: none">-Contribuir para melhoria e qualidade de vida dos idosos, aumentar sua mobilidade e interação através de atividades lúdicas.-Promover a atividade coletiva e o desenvolvimento do processo familiar e grupal,-Criar; Utilizar instrumentos, atividades, brincadeiras que prendam a atenção, ajudem na concentração dos idosos, preservam e resgatam a memória e que sejam prazerosos.-Orientar sobre medidas de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis.-Orientar sobre as consultas periódicas ao ginecologista e urologista.-Explicar as mudanças fisiológicas vindas com o processo de envelhecimento e a necessidade de adaptações sexuais.	<ul style="list-style-type: none">- Conceitos básicos de Atividades físicas e posturais e-Atividades recreativas;-Aptidão física relacionada a saúde; -Flexibilidade, composição corporal, força e resistência muscular, resistência aeróbica (agilidade, equilíbrio, coordenação, potência e resistência anaeróbica);- Diferenciar atividade física de exercício físico e aptidão física;-Tipos de atividades para idosos: alongamentos, flexibilidade, exercícios posturais ou de reabilitação, reeducação postural, pilates;-Principais atividades recomendadas para idosos;-Sexualidade: a vivência da sexualidade na velhice; desconstruindo estereótipos, Mitos e Preconceitos;-Doenças que podem interferir na sexualidade na velhice.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, Ministério do Esporte; **Programa Esporte e Lazer na cidade - Brincar, Jogar Viver**, Vol 1, nº1, Jan/2007.

GOMES, Cristina Marques. **Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil**: Breve Trajetória Histórica – Dissertação de Mestrado da Autora. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1571-1.pdf> consultado em 24/03/2017

COSTA E SILVA, Tiago Aquino. **Manual de Lazer e Recreação**: O mundo lúdico ao alcance de todos. 3 ed. Dez./2010. Vol.1.



MÓDULO II

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS (20h/a)		
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">- Identificar e Reconhecer as principais causas que leva o idoso sofrer quedas e fraturas;- Reconhecer os principais fatores ambientais, assim como as respectivas situações que levam o idoso ser vítima de quedas e fraturas;- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.- Conhecer as técnicas do Suporte Básico de Vida, voltadas para a finalidade de salvar vidas e impedir maiores danos ou complicações, por meio de um tratamento adequado.	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar medidas para evitar que o idoso venha sofrer quedas e fraturas;- Identificar os fatores intrínsecos e aplicar soluções capazes de amenizar o estado que o idoso se encontra;- Propor adequações dos fatores ambientais que levem o idoso melhor qualidade de vida e segurança evitando que sofra algum acidente;- Colaborar com o pronto atendimento em situações de urgência e emergência.- Proceder às manobras de ressuscitação cardiorrespiratória sempre que indicado.- Realizar imobilização e transporte adequado à vítima de acordo com o protocolo de atendimento pré-hospitalar.	<ul style="list-style-type: none">- Quedas e fraturas;- Fatores intrínsecos: Hipotensão ortostática; Demências; Sedação; Marcha instável; Baixa Acuidade visual; Osteoartrose; Vertigem; Doenças aguda;- Fatores Ambientais: Iluminação inadequada; Superfícies escorregadias; Piso irregular; etc.- Emergências: procedimentos gerais.- Urgências coletivas.- Avaliação física detalhada.- Suporte básico de vida: Definição.- Técnicas para a abertura das vias aéreas.- Técnicas para verificar a respiração; Primeiros Socorros em Situações Específicas;- Doenças infectocontagiosas e medidas de proteção.

BIBLIOGRAFIA:

BOTH, Agostinho et al. **Envelhecimento Humano : múltiplos olhares**. Passo Fundo: UPF, 2003.

CHAIMOWICZ, Flávio & BARCELOS, Eulita Maria, Maria Dolores S. Madureira e Marco Túlio de Freitas Ribeiro (Colaboradores). **Saúde do idoso**. 2 ed. Belo Horizonte : NESCON UFMG : 2013.

LITVOC, J. e BRITO, F. **Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.

OKUMA, Silene Sumire. **O Idoso e a Atividade Física**. 3 Ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

PESSINI, L., BERTACHINI, L. (orgs). **Humanização e Cuidados Paliativos**. Loyola: São Paulo, 2004.



DOENÇAS CRÔNICAS (40 h/a)		
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">- Identificar, comparar as principais doenças reumáticas, cardiovasculares, renais, ósseas e respiratórias crônicas;- Comparar e analisar inter-relação entre as doenças crônicas;- Conhecer as políticas de saúde na atenção as DCNT;-- Identificar os principais fatores de riscos das doenças crônicas em idosos;- Destacar os principais fatores que predisõem o Diabetes tipo II;- Conhecer as principais estratégias de fortificação de alimentos na prevenção das doenças reumáticas;- Avaliar as principais medidas estratégicas utilizadas na prevenção das doenças cardiovasculares.	<ul style="list-style-type: none">- Compreender o fenômeno da cronicidade e as redes de atenção à saúde;- Focalizar os modelos de atenção e os aspectos epidemiológicos das DCNT;- Avaliar e conhecer as políticas de saúde na atenção as DCNT e as estratégias de promoção e prevenção como integrantes das linhas de cuidado;- Compreender as principais medidas preventivas das doenças respiratórias crônicas;	<ul style="list-style-type: none">- Cronicidade e suas inter-relações na atenção à saúde;- Políticas de Saúde na atenção as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT);- Fatores de risco relacionados com as doenças crônicas: Tabagismo, consumo nocivo de álcool, inatividade física e alimentação não saudável;- Diabetes Mellitus (DM);- Oncologia (Câncer de Mama, Câncer no reto, Câncer do Colo do Útero e Tumores da próstata);- Doenças renais crônicas;- Doenças reumáticas: osteoartrose, osteoporose e reumatismo;- Doenças cardiovasculares: Insuficiência cardíaca, hipertensão; Demência; Alzheimer; - Parkinson

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, S. P.; SOARES, S. M. **Aprendizagem em grupo operativo de diabetes: uma abordagem etnográfica.** São Paulo: Ciência e Saúde Coletiva [S.l.]. v. 15, p. 1123-1132, 2010. (Suplemento 1).

BARRETO-FILHO, J. A. S; KRIEGER, J. E. **Genética e hipertensão arterial: conhecimento aplicado à prática clínica.** Rev. Soc. Bras. Card. Estado de São Paulo, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 46-55, 2003.

BRASIL- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.** Brasília, 2011c. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Malta DC, Silva JB. **O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão.** Epidemiol Serv Saúde. 2013 jan-mar;22(1):151-64.



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2014 nov 13;Seção 1:68.

BRASIL. Portal da Saúde. **Programa Academia da Saúde**. Brasília: Portal da Saúde; [data desconhecida] [citado 2016 ago 15] Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13812&Itemid=766

BRASIL. Portal da Saúde. PNAB – **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Portal da Saúde; [data desconhecida] [citado 2016 ago 15] Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php>

FUNÇÕES DO CUIDADOR DE IDOSO (40h/a)		
HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">-Saber o perfil que um cuidador deve ter para desenvolver suas atividades com o público idoso;- Construir um uma relação de afeto, amizade com a pessoa cuidada- Conhecer como cuidar da higiene pessoal do idoso e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança, principalmente, com acidentes;- Reconhecer o uso de alimentos.	<ul style="list-style-type: none">- Preocupar-se em manter em perfeitas condições e equilíbrio seu preparo físico, seu preparo emocional e espiritual;- Zelar por sua aparência e higiene pessoal. O cuidado consigo mesmo aumenta a credibilidade, abre portas e quebra barreiras;-Respeitar e seguir os horários determinados às suas atividades diárias; auxiliá-lo durante a alimentação, banho, caminhadas e necessidades fisiológicas; atentar-se às ações e informações dadas pelo idoso.	<ul style="list-style-type: none">- O perfil e significado do termo cuidador;- Postura do cuidador, habilidade e a qualidade dos cuidados prestados aos idosos em abrigos, casa de repouso, clubes da terceira idade e domiciliar;- Higiene pessoal do idoso: higiene corporal, banho no chuveiro, na banheira ou na cama; cabelos; unhas, boca e vestuário;- Definição de nutrição, alimentação, dieta, nutrientes, alimento.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; VIANA, Dicer Laplaca; MACHADO, William César Alves. **Tratado Prático de Enfermagem**: 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

FONSECA, Natália da Rosa; PENNA, Aline Fonseca Gueudeville; SOARES, Moema Pires Guimarães. **Ser cuidador familiar: um estudo sobre as consequências de**



assumir este papel. Physis. Rio de Janeiro, vol.18, n.4, p. 727-743, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000400007.

JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania; DONALISIO, Maria Rita. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Saúde Pública.** São Paulo, 2007, vol.41, n.1, p. 131-138. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000100018&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jan. 2012.

MAZZA, Márcia Maria Porto Rossetto; LEFEVRE, Fernando. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso . **Saude e Sociedade.** São Paulo, vol.13, n.3, p. 68-77. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902004000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jan. 2012.

RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. **Ciências e Saúde Coletiva.** vol.13, n.4, p. 1285-1292, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S141381232008000400025>. Acessado em 12/02/2017

TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira; FERREIRA, Márcia de Assunção. Cuidado compartilhado: uma perspectiva de cuidar do idoso fundamentada na educação em saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem.** Florianópolis, vol. 18, n. 4, p. 750-758. 2009.

BULGARELLI, Alexandre Fávero e MANÇO, Amábile Rodrigues Xavier. Idosos vivendo na comunidade e a satisfação com a própria saúde bucal. **Ciências e Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, vol.13, n.4, p. 1165-1174, 2008. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400012>. Acessado em 12/02/2017

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF.** Itatiba, vol.15, n.3, p. 357-364, dez.2010. Disponível em :

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712010000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 12/02/2017

EDUCAÇÃO PERMANENTE E INTEGRAÇÃO SOCIAL (20h/a)



HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	BASES TECNOLÓGICAS
<p>-Reconhecer o conceito de educação, e especificamente o conceito de educação permanente.</p> <p>-Identificar as diretrizes da Política Nacional do Idoso (Lei 8842/94).</p> <p>-Conhecer o conceito de integração social, assim como participar do processo de integração do idoso na terceira idade.</p>	<p>-Conhecer o conceito de educação, assim como o conceito de educação permanente,</p> <p>-Entender a Política Nacional do Idoso (Lei 8842/94), assim como identificar as responsabilidades individuais e governamental relacionadas à terceira idade, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida dessa clientela.</p> <p>- Analisar o conceito de integração social, assim como reconhecer o processo de integração social do idoso na sociedade.</p>	<p>Conceito de Educação.</p> <p>-Conceito de Educação permanente.</p> <p>-Iniciativas de Educação Permanente nas Universidades da Terceira Idade no Brasil: uma nova concepção de educação;</p> <p>- Velhice bem sucedida e saúde mental</p> <p>– Educação na terceira idade.</p> <p>- Definição de integração social na terceira idade.</p>

BIBLIOGRAFIA:

Webgrafia:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acessado em 11/02/2017.

<https://www.significados.com.br/educacao/>. Acessado em 10/02/2017

http://vyaestelar.uol.com.br/post/3100/educacao-permanente-traz-bem-estar-ao-idoso?educacao_permanente.htm. Acessado em 10/02/2017.

<https://www.significados.com.br/integracao/>. Acessado em 11/02/2017

9. METODOLOGIA

O CFIC de Cuidador de Idoso apresenta como principal estratégia pedagógica embasada nas especificidades da profissão com referência à construção das competências e habilidades, através de desenvolvimento de projetos que integram teoria/prática, por meio de estudo dirigido, seminários, ciclos de debates, simulações de atuação no campo, e postos de atendimento de Saúde para vivenciar os serviços de atendimento, pesquisas, atividades experimentais, campanhas preventivas, ações



preventivas em saúde e meio ambiente, palestras e outras propostas orientadas pelos professores, de forma contextualizada, instigando a capacidade de trabalho em equipe.

10. RECURSOS

a) Humanos

Os recursos humanos utilizados serão os professores disponíveis no CEPGRS, com habilitação em enfermagem, análises clínicas, biomedicina, educação física, farmacêutico, bioquímica, engenheiro ambiental, biólogo, pedagogos, psicólogos.

b) Materiais

Os cursos utilizarão os laboratórios de enfermagem, análises clínicas, odontológico, informática, biblioteca e auditório. Sendo que para sua operacionalização o CEPGRS irá dispor de materiais de expediente e de laboratorial (luva, máscara, jaleco), insumos.

11. ACOMPANHAMENTO DO PLANO

Os Cursos FIC'S terão o acompanhamento da Equipe Técnica Pedagógica do CEPGRS, que realizará reuniões específicas com a os segmentos envolvidos para avaliar o andamento das atividades, detectando as principais dificuldades e juntamente com o grupo decidir e propor alternativas, visando a superação dos problemas.

12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação é parte do processo pedagógico e, portanto, orientada por uma lógica educativa. A avaliação está voltada para a formação e qualificação do profissional que atuará em ações públicas de combate às endemias na sua comunidade, logo a avaliação parte do princípio da ética, da participação ativa, consciente e crítica, durante todo o processo educativo.

Nesta lógica, a avaliação das competências profissionais deve primar por aspectos qualitativos, que serão almejados pelos alunos participantes do curso de Agentes de Combate às Endemias através de conceitos avaliativos.



Os critérios descritos na FICHA AVALIATIVA apresentados a seguir devem orientar as ações de avaliação mantendo, contudo, abertura e flexibilidade para mudanças que se façam necessárias ao longo do processo:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	CONCEITO (pontuação de referência*)			
	Excelente (10pts)	Muito Bom (9 pts)	Bom (8 pts)	Regular (7 pts)
Assiduidade				
Pontualidade				
Apresentação pessoal				
Iniciativa				
Relacionamento interpessoal				
Responsabilidade				
Liderança				
Comunicação				
Conduta ética				
Relação teoria x prática				
CONCEITO FINAL				

Em síntese, a avaliação é o momento de reconhecer se os alunos alcançaram os resultados esperados, as competências, os conhecimentos e habilidades necessárias à sua formação. Essa dimensão legitima a promoção dos educandos, conferindo uma determinada certificação, a partir dos resultados da avaliação processual sobre as condições de desempenho competente do educando.

Dessa forma, fichas de análise de estudos de situação-problema e de observação da prática, relatórios técnicos, provas escritas (com ou sem consulta), trabalhos em grupos ou individuais, seminários, debates, portfólios e outros serão instrumentos utilizados no processo de avaliação, de acordo com conceitos atribuídas por cada componente curricular, a serem consideradas qualitativamente conforme a FICHA DE AVALIAÇÃO dos alunos dos cursos FIC'S.

13. DA REAVALIAÇÃO, DEPENDÊNCIA, RECUPERAÇÃO, REPROVAÇÃO, CANCELAMENTO, ABANDONO, 2ª CHAMADA

Por se tratar de um curso FIC, cuja principal finalidade é a formação profissional e a qualificação para o trabalho, de curta duração não haverá reavaliação, recuperação ou dependência.



Quanto a reprovação poderá ocorrer quando o aluno não obter 75% mínimo de frequência no componente curricular, ou seja, 25% de infrequência correspondem a 30h/a, e ainda quando não obter o conceito REGULAR para a aprovação. Considerar-se-á aprovado o aluno com aprovação em todos os componentes curriculares por conceito e por frequência.

O aluno que cancelar ou abandonar o curso perderá sua matrícula e deverá submeter-se a novo processo seletivo para ser tentar inserido em nova turma.

O aluno que por ventura perder quaisquer das atividades avaliativas deverá requerer 2ª chamada na Secretaria Escolar, dentro do prazo de 72h (sete) dias, mediante justificativa amparada em lei.

Ao final de cada componente curricular é destacada na documentação do aluno a expressão: **APTO**, quando alcançar o conceito mínimo de REGULAR até o conceito máximo de EXCELENTE, sempre obedecendo a frequência obrigatória de pelo menos 75%; e **NÃO APTO** quando não alcançar o conceito mínimo ou a frequência obrigatória.

14. DO CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O controle de frequência ficará sob o encargo do professor e da secretaria do Centro, sendo indispensável à presença às aulas e as demais ações escolares.

O registro de frequência será obrigatório no diário de classe, cabendo aos docentes a responsabilidade de fazê-lo, e a secretaria do Centro fará os controles mensais de frequência, avisando aos discentes seu número de faltas, a fim de evitar que exceda o percentual consentido e, portanto a retenção no componente curricular, por infrequência. Aos alunos que faltarem por motivos justificados como doença pessoal ou de familiares, falecimento de familiares ou maternidade, a estes será oferecida a oportunidade compensarem as aulas perdidas, em turmas ou períodos, designados para este fim ao final no componente curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

SHOR, Ira; Paulo Freire; trad. Adriana Lopes. **Medo e ousadia** – o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: paz e Terra, 986.



_____ **Repensando a Didática.** Colaboradores: Antonia Osima Lopes...(et al.); coordenadora Lima Passos Alencastro Veiga. 5ª ed.- Capinas, SP: Papyrus, 1991.

<http://portal.mec.gov.br/pronatec/legislacao#leis> acessado em 27 de junho de 2017 as 16h

<http://portal.mec.gov.br/pronatec/catalogos> acessado em 27 de junho de 2017 as 16h